



ASPECTOS SOCIAIS E DIRETRIZES DE PROJETO: UM COMPARATIVO ENTRE O PARQUE AUGUSTA – SÃO PAULO E PARQUE BICENTENÁRIO - MEDELLÍN

Igor Felipe Antunes Furtado Baptista (IC) e Ricardo Hernán Medrano (Orientador)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

O estudo comparativo entre o Parque Augusta em São Paulo e o Parque Bicenténario em Medellín visa analisar a produção de espaços públicos urbanos na América Latina. Iniciando com a contextualização histórica da emergência do discurso ambiental na urbanização pós-1970, o trabalho destaca como os parques urbanos muitas vezes refletem interesses das elites econômicas e políticas, relegando as camadas menos privilegiadas a espaços públicos precários. No caso do Parque Augusta, sua realização foi impulsionada pela luta da sociedade civil contra empreendimentos imobiliários, resultando em um espaço aberto com diversos programas que se integram de maneira difusa. Por outro lado, o Parque Bicenténario faz parte de um planejamento urbano mais amplo em Medellín, com intervenções que visam melhorar a qualidade de vida na cidade, especialmente em áreas historicamente negligenciadas. Os procedimentos metodológicos utilizados incluíram análises espaciais, levantamento de dados e visitas aos parques, resultando em diagramas que destacam características como acesso, programas, percursos e paisagem. A conclusão aponta para a eficácia do Parque Bicenténario como parte de políticas públicas integradas, enquanto o Parque Augusta representa uma vitória da sociedade civil na criação de espaços urbanos inclusivos, o estudo destaca ainda importância da participação da sociedade civil no planejamento urbano e na criação de espaços públicos, além de ressaltar as diferentes abordagens na concepção e implementação de parques urbanos entre São Paulo e Medellín.

Palavras-chave: Parque urbano. São Paulo. Medellín.

ABSTRACT

The comparative study between Parque Augusta in São Paulo and Parque Bicenténario in Medellín aims to analyze the production of urban public spaces in Latin America. Beginning with the historical contextualization of the emergence of environmental discourse in post-1970 urbanization, the study highlights how urban parks often reflect the interests of economic and political elites, relegating less privileged layers to precarious public spaces. In the case of Parque Augusta, its realization was driven by civil society's struggle against real estate developments, resulting in an open space with various programs that integrate



diffusely. On the other hand, Parque Bicentenário is part of a broader urban planning effort in Medellín, with interventions aimed at improving the quality of life in the city, especially in historically neglected areas. The methodological procedures used included spatial analyses, data collection, and visits to the parks, resulting in diagrams that highlight characteristics such as access, programs, routes, and landscape. The conclusion points to the effectiveness of Parque Bicentenário as part of integrated public policies, while Parque Augusta represents a victory for civil society in the creation of inclusive urban spaces. The study also emphasizes the importance of civil society participation in urban planning and the creation of public spaces, as well as highlighting the different approaches in the conception and implementation of urban parks between São Paulo and Medellín.

Keywords: Urban Park. São Paulo. Medellín.



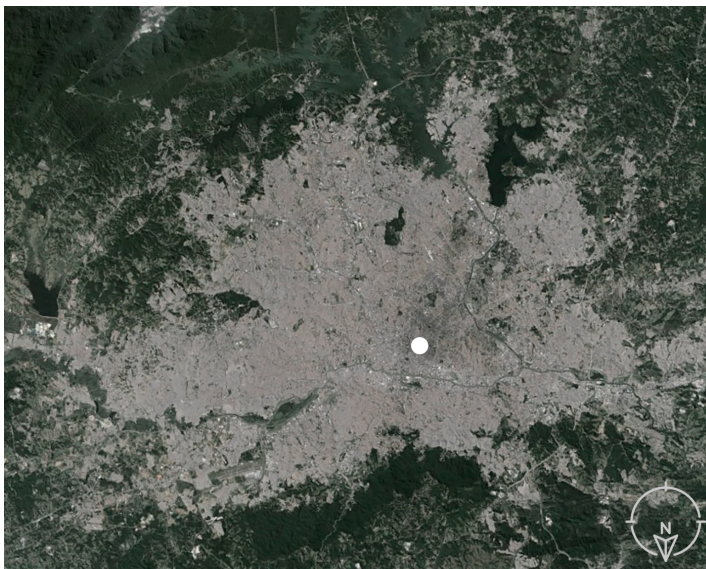
1. INTRODUÇÃO

Com a ampliação do discurso a favor dos espaços verdes e de lazer durante a década de 1970, o mundo viu a quantidade de espaços destinados a esse uso aumentar em muitas cidades. É nesse contexto que agentes ligados à produção do capital se apropriam do discurso pró-meio ambiente (Gomes, 2014). O processo de construção de uma cidade sustentável, surgido após os anos 1970, ganha força com a Rio92, quando se coloca em evidência a emergência do discurso ambiental no espaço urbano. Entretanto, o discurso de cidade (ou espaço) sustentável é tomado pelo modelo político neoliberal, no qual os parques urbanos muitas vezes são vistos como espaço para elites, relegando às camadas mais desfavorecidas apenas os resquícios de espaço público. Gomes afirma que "os parques surgem em tempo e em lugares determinados para assegurar interesses e representações produzidas pelas elites econômicas e políticas". É nesse contexto que usarei como exemplo de luta da sociedade civil a construção de dois parques em contextos urbanos semelhantes.

No Brasil, o Parque Augusta, inaugurado em 2021, é um caso emblemático em razão de todas as disputas geradas entre a sociedade, que articulada em vários movimentos sociais, se pôs contra a construção de um empreendimento imobiliário. Após uma disputa judicial iniciada em 2014, que se estendeu até 2018, quando a Prefeitura de São Paulo, as incorporadoras e o Ministério Público - SP homologaram um acordo determinando a Transferência do Direito de Construir (TDC) para as incorporadoras no valor estimado na época de R\$ 18,3 milhões (Abascal, Corsi, 2022). Durante a disputa judicial, os movimentos pela ocupação do terreno ocuparam o espaço durante alguns períodos a fim de mostrar que o bairro ganharia muito com o uso desse lote como um parque urbano, localizado na região central da cidade de São Paulo, entre três ruas: Rua Caio Prado, Rua Augusta e Rua Marquês de Paranaguá.

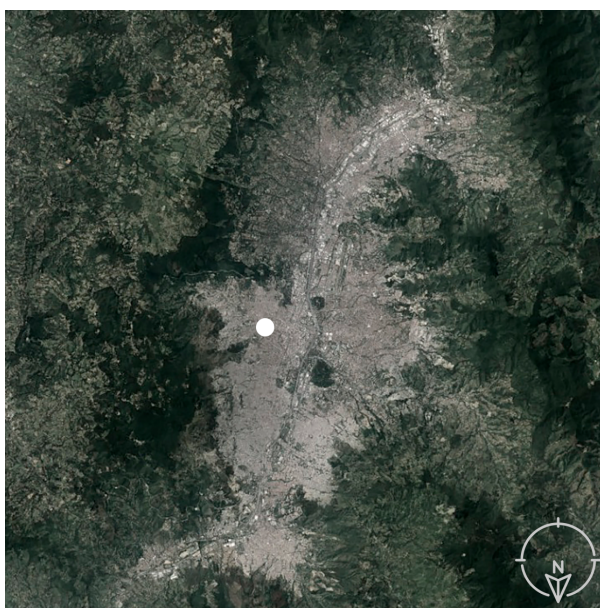


Figura 1 - Grande São Paulo, destacando onde está o Parque Augusta



Por outro lado, o Parque Bicentenário, em Medellín, tem um histórico de implantação diferente do caso brasileiro. O espaço é oriundo de um plano de intervenções urbanas empreendidas pela cidade de Medellín nos anos 2010. No caso colombiano, a presença da sociedade acontece de forma institucionalizada, através de instrumentos elaborados ao longo dos anos e incluídos na legislação colombiana. ONGs, universidades e prefeitura entraram em consenso quanto à necessidade de uma nova maneira de pensar o planejamento urbano participativo que possibilitasse incluir atores historicamente apagados, aproximação do Estado e sociedade civil além do controle social da gestão pública (Sanchez Mazo, 2017).

Figura 2 - Medellín, destacando onde se localiza o Parque Bicentenário





2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Esse trabalho tem como foco a comparação de dois parques e também a produção de uma análise de espaço público voltada para a América Latina. Logo, Mörner; Viñuela; French (1982) foram a principal referência teórica para esse fim. Foi necessária uma revisão cartográfica das cidades estudadas, utilizando dados disponíveis para consulta via sites oficiais (Alcaldía de Medellín e Prefeitura de São Paulo) e Google Earth, que consegue mostrar o processo de ocupação ao longo dos anos, especialmente após a década de 1990 com o avanço da tecnologia de captação de dados via satélite. Para entender os processos de elaboração e materialização dos parques, foram utilizados Antonucci, Bueno (2022), Sánchez Mazo (2017), Abascal; Corsi (2022), Kruchin (2022) e Gomes (2014).

Burdik (2012) é a base para a elaboração dos diagramas, segundo a autora:

“Nós passamos de examinar o impacto da tecnologia nas práticas humanísticas mais estabelecidas (...) para afirmar que a curadoria crítica aprimorada desses textos possibilita edições aumentadas e textualidades fluidas que dependem das capacidades dos ambientes digitais. Essa fluidez permite aos humanistas digitais brincarem com a escala, tanto em termos de como abordam os dados quanto de como modelam seus resultados.” (Burdik, 2012 p. 30)

Visualizações têm um potencial muito grande de abrir as possibilidades que não faziam parte da formação textual e podem ser usadas para modelar nossos argumentos e produzir uma formulação de uma parte ou mesmo de todo o nosso argumento inicial. É uma ferramenta para ativar o potencial conceitual e imaginativo, que pode analisar a hierarquia, sequência e as relações do sistema em questão. Ainda segundo Burdik (2012), há um problema a ser observado quando se trata do mapeamento de informações digitais. Essas visualizações podem não traduzir os dados como a realidade e produzir uma visão direta sobre o assunto. Para que isso não ocorra, é necessário que os humanistas, como ela define, se dediquem a desenhar suas visualizações.

De acordo com Mörner; Viñuela; French (1982), o estudo comparativo tem três objetivos principais: formular generalizações válidas por meio da observação de recorrências; demonstrar singularidade por meio da observação de diferenças; e ajudar a estabelecer explicações causais.



Algumas generalizações podem ser obtidas através da observação de recorrências, enquanto as diferenças nos permitem estabelecer o que é único. A comparação, em outras palavras, pressupõe semelhanças, bem como diferenças: comparar o que é absolutamente igual ou diferente não teria sentido.”(Möner, Viñuela; French, 1982, p. 57).

Ainda de acordo com os autores, os dados analisados devem possuir complexidade e natureza semelhantes e devem ser definidos de acordo com o estudo realizado. Caso esses requisitos não sejam cumpridos, os resultados podem não ser válidos para comparação. Eles ainda apontam para a possibilidade de os dados não serem previamente estabelecidos, sendo necessário traçar quais dados serão analisados a partir da observação de padrões semelhantes e diferenças entre os objetos.

A primeira coisa a ser definida são as unidades de comparação. A partir daí, há a possibilidade de dois tipos de comparação a serem executados. A primeira delas é a comparação próxima, a qual deve ser feita com elementos semelhantes próximos no espaço e/ou tempo, tornando as variáveis menos heterogêneas durante o processo. Tratando-se de um estudo no campo da arquitetura e urbanismo, optou-se por parques urbanos em centros urbanos de cidades latino-americanas com áreas ocupadas aproximadamente semelhantes e uso consolidado, aliados ou não a outros equipamentos de lazer e cultura.

Em São Paulo foi escolhido o Parque Augusta, com aproximadamente 23.700m² de área total, localizado no Bairro Bela Vista, próximo a equipamentos de cultura e lazer significativos para a área central, como a Praça Roosevelt, Parque Minhocão, Praça Dom Gaspar onde se localiza a Biblioteca Mário de Andrade, bem como da Linha-4 e Linha-3 do metrô de São Paulo. É um importante equipamento público ambiental por se tratar de uma área verde significativa para um centro tão denso como o da cidade de São Paulo.



Figura 3 e 4 - Implantação do Parque Augusta e seu entorno, Google Earth, editado.



Figura 5 - Parque Augusta. Foto: PMSP



Em Medellín, a escolha foi pelo Parque Bicentenário, localizado no Bairro Boston, região centro-oeste da cidade. O parque possui aproximadamente 21.600m² de área total. Próximo ao parque, encontram-se a Biblioteca-parque La Ladera, o Parque Boston e o Teatro Pablo Tobón Uribe.

Figura 6 e 7 - Contexto de implantação do Parque Bicentenário. Fonte: Google Earth, editado.



Figura 8 - Parque Bicentenário. Fonte: Alcaldía de Medellín



Em seguida, foi feito o levantamento de dados em bancos de dados disponíveis online, como GeoSampa e Google Earth, e dados disponibilizados pela Empresa de Desarrollo Urbano (EDM). Após isso, as visitas aos parques puderam dar a compreensão da experiência do usuário e também permitiram perceber qual era a relação de inserção do parque no contexto das duas cidades, além do registro por fotos do local para posterior revisão de dados.

Na sequência, foram elaborados mapas com sobreposição de imagens de satélite, visitas de reconhecimento dos parques (em São Paulo e Medellín) e reconhecimento de programas estruturantes no projeto dos parques. Durante a ida aos parques, foi possível identificar como a população se apropriou do espaço urbano. A partir do resultado das visitas e do cruzamento de dados, mapas e imagens, foram elaborados diagramas, na busca de elementos que fizessem parte do processo de construção do espaço público e que fizessem sentido para essa pesquisa. Foram categorizados 4 parâmetros: (a) programas e permanências; (b) acessos e barreiras; (c) percursos e nós; e (d) paisagem.

No item (a) está programas de composição espacial do parque, sejam eles uma permanência, preexistências ou novas construções; no item (b) os elementos que exercem o papel de comunicação espacial com a cidade através de seus acessos, da segregação espacial por elementos construídos ou naturais; no item (c) as possibilidade de percursos e encontros a partir do desenho; no item (d) elementos que compõem a paisagem verde e azul, cobertura vegetal e presença de corpos d'água. Por fim, a sobreposição dos temas gera o diagrama síntese dos temas abordados. Além disso, há outro componente que não pode ser quantificado quanto ao desenho para os diagramas: a forma de participação dos movimentos sociais pelo direito à cidade na elaboração e reivindicação dos espaços verdes em São Paulo e Medellín, que será aprofundada posteriormente.

Figura 9 - Diagrama da ocupação do Parque Augusta

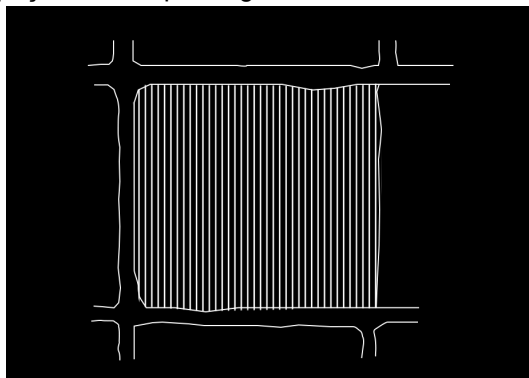
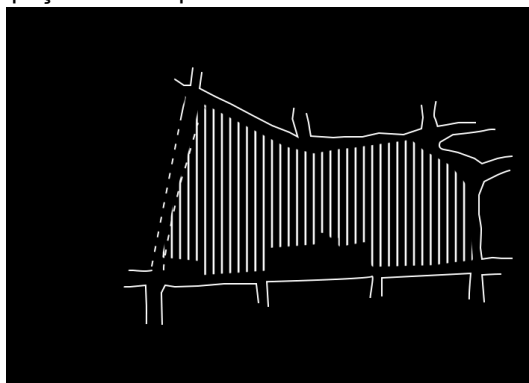


Figura 10 - Diagrama da ocupação do Parque Bicentenário



(a) O Parque Augusta é um parque composto por um grande espaço aberto, preexistências e novas construções. O projeto para o novo parque optou por preservar o portão e parte de uma edificação já existente no lote. Há um novo bloco construído para abrigar o setor administrativo e banheiros públicos; além de um recinto aberto, denominado clareira ou praia, espaço de brincadeiras para crianças, espaço para prática de slackline, redário sob as árvores, cachorródromo, e uma grande parte do jardim original. A distribuição dos programas no espaço do parque é mais difusa, entretanto, as ligações estabelecidas entre cada um dos programas acabam por fazer sentido. Desde a sua inauguração, é entendido como um espaço bem-sucedido quanto aos programas escolhidos para serem implantados. A população não demorou a mostrar que a implantação de um parque no centro da cidade era necessária.

No caso do Parque Bicentenário, os programas estão ligados ao Museu Casa de la Memoria e às atividades no entorno desse equipamento, ambos foram desenvolvidos no âmbito do mesmo Projeto Urbano Integrado (PUI), que recupera a imagem histórica e ambiental do local por meio do museu e do Parque Bicentenário, respectivamente. A intervenção urbana realizada removeu algumas das casas localizadas na área de implantação do parque.

Figura 11 - Parque Augusta: mapeamento dos programas e permanências (a).

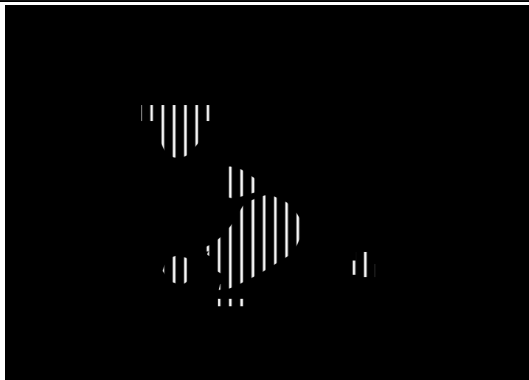
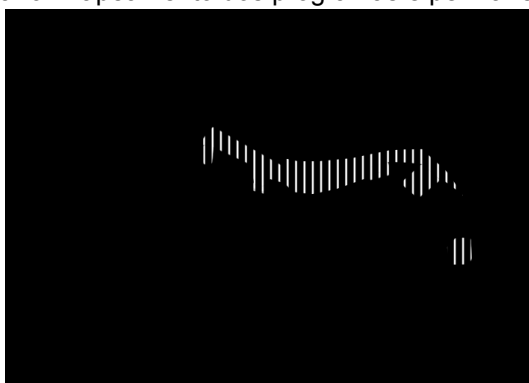


Figura 12 - Parque Bicentenário: mapeamento dos programas e permanências (a).



(b) No Parque Augusta, o acesso é livre, com entrada controlada, o que significa uma determinação de horário de uso. Os acessos são divididos em quatro entradas para pedestres e apenas uma para automóveis. Duas das faces voltadas para a cidade estão delimitadas por grades, característica cada vez mais presente em espaços públicos brasileiros, e a terceira é composta por um muro histórico preservado pelo projeto. A sensação de andar pelo parque durante o dia é muito agradável devido à sombra que se faz pela vegetação; entretanto, a visibilidade é prejudicada, já que nas grades do parque foram plantadas algumas vegetações, bloqueando a visão interna do parque.

O Parque Bicentenário, por sua vez, é um parque onde o acesso é livre e sem controle de acesso, exceto pelo museu. Grande parte do seu perímetro é voltada para a cidade sem elementos que dividem o espaço interno e externo. O perímetro é quase todo acompanhado pela calçada, sem presença de grades dividindo o espaço interno e externo do parque, além de ter mobiliários que convidam os pedestres a estarem no parque enquanto desfrutam da cidade. Entretanto, em todo o perímetro do Museo Casa de la Memoria há um muro, semelhante ao caso brasileiro, mas que aqui tem outra finalidade. O muro é onde acontece o acesso ao museu, mas quando ele se relaciona com a cidade é apenas uma parede, que não melhora a relação parque-cidade.

Figura 13 - Parque Augusta: mapeamento dos acessos e barreiras (b).

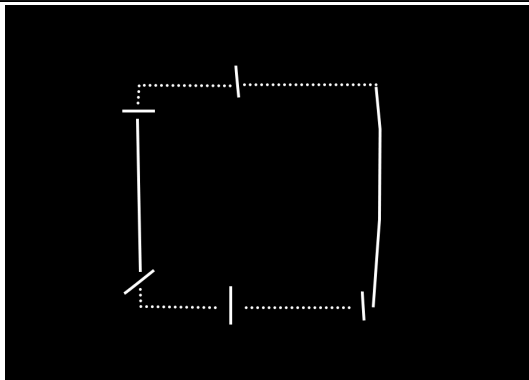
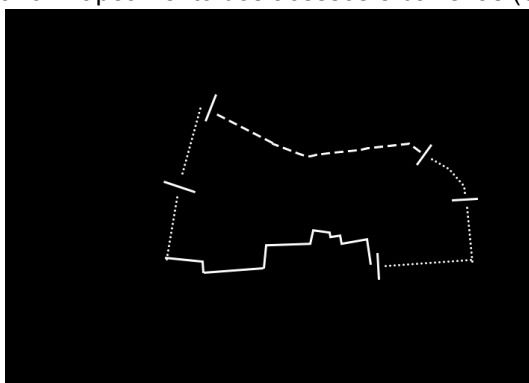


Figura 14 - Parque Bicentenário: mapeamento dos acessos e barreiras (b).



(c) No caso do parque brasileiro, os percursos são possibilidades de encontro, com diversas opções. Uma grande variedade de caminhos serpenteiam e têm uma abrangência significativa por todo o lote. No parque colombiano, a relação dos percursos internos parece ser de menor grau de prioridade, sendo o encontro com a cidade priorizado, com menor oportunidade de atravessamento do lote. O percurso identificado sugere que o seu uso prioritário seja apenas o acesso e a saída do museu. Enquanto um segundo trajeto atravessa o corpo d'água e se conecta com o outro lado do parque.

Essa diferença é condizente com o uso que as pessoas dão para atravessamentos. No caso do parque colombiano, as pessoas ocupam de maneira mais significativa os locais onde os nós foram identificados, sendo eles nas bordas do parque e também na esquina onde se dá a entrada ao museu. No Brasil os nós não caracterizam os pontos de encontro do parque. Os percursos são os elementos que dão sentido aos demais programas e não de maneira secundária.

Figura 15 - Parque Augusta: mapeamento dos caminhos e dos nós (c).

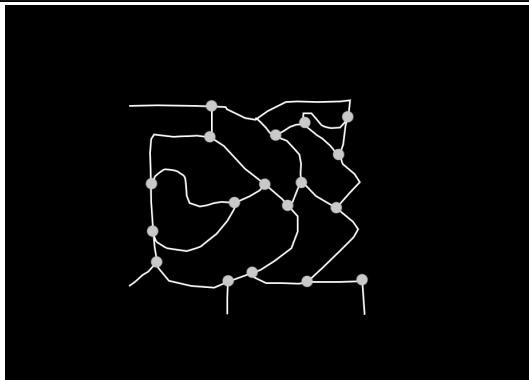
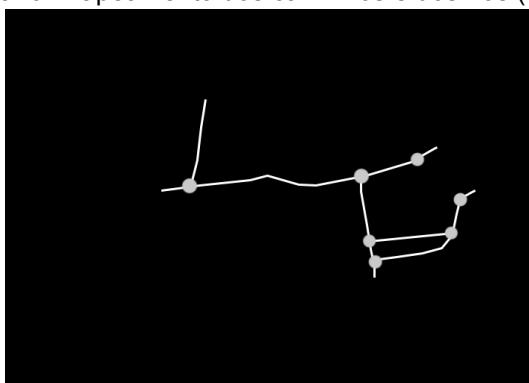


Figura 16 - Parque Bicentenário: mapeamento dos caminhos e dos nós (c).



(d) O parque brasileiro conta com um remanescente de vegetação que data da primeira instituição que funcionou no local. O terreno era ocupado por um palacete pertencente à família Uchôa, desde 1902, e a partir de 1906 foi ocupado pelo Colégio Des Oiseaux. Há ainda cerca de 800 árvores plantadas no local oriundas dessa época. Corsi (2022) argumenta que a implantação de áreas verdes em locais com residências voltadas para a população de maior poder aquisitivo torna esses espaços de uso seletivo, refletindo a ordem de produção da cidade neoliberal. Entretanto, é no contexto da preservação desse bosque que o Parque Augusta se torna um tema de discussão relevante na cidade. A escritura do terreno incluía uma cláusula que o bosque deveria ser mantido independente do uso que se desse ao local, mantendo o acesso da Rua Caio Prado até a Rua Marquês de Paranaguá. A discussão pela manutenção do lote como um remanescente de área verde, sua função desde a sua primeira utilização, fez com que, depois de anos, o parque se tornasse realidade.

O Parque Bicentenário se realiza em um contexto bem diferente do caso brasileiro. O local onde o parque se localiza hoje era ocupado por residências, no leito do córrego Quebrada Santa Elena. Um dos objetivos do Projeto Urbano Integrador Centrorienta (PUI Centrorienta) consiste em melhorar a qualidade ambiental, o lazer e a cultura. O parque remove essas residências e cria no espaço um parque aberto, recompõe a mata no entorno



do córrego, qualifica o espaço com um museu e cria novos prédios de residência no entorno. A presença de uma paisagem natural, negada para a cidade com habitações localizadas na margem do córrego, é usada como motivação para devolver um parque para toda a população.

Figura 17 - Parque Augusta: mapeamento da paisagem (d).

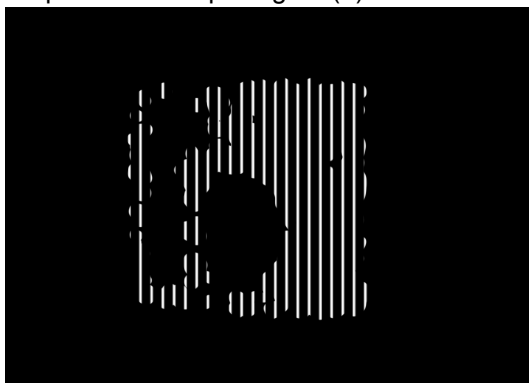
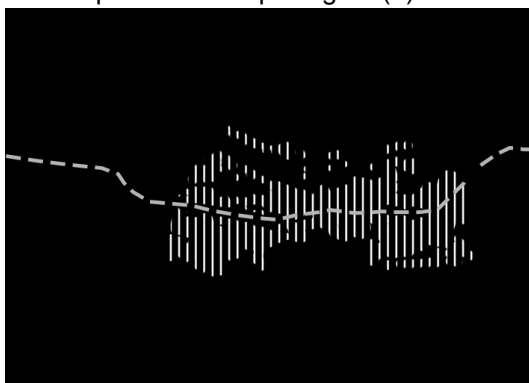


Figura 18 - Parque Bicentenário: mapeamento da paisagem (d)



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o cruzamento dos dados obtidos nas análises espaciais - barreiras, fluxos, permanências - e o cruzamento das experiências de ida aos locais, o diagrama resumo é apresentado sobrepondo cada elemento gráfico de cada critério de análise.

Figura 19 - Diagrama síntese - Parque Augusta

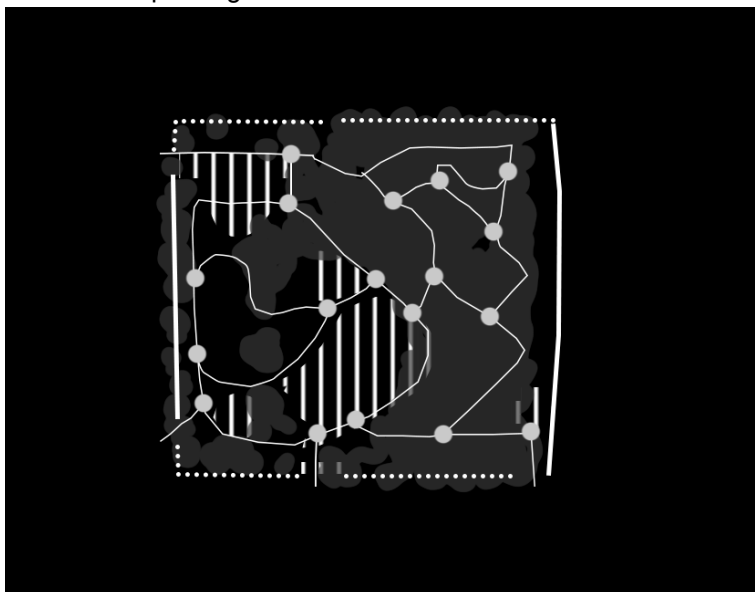
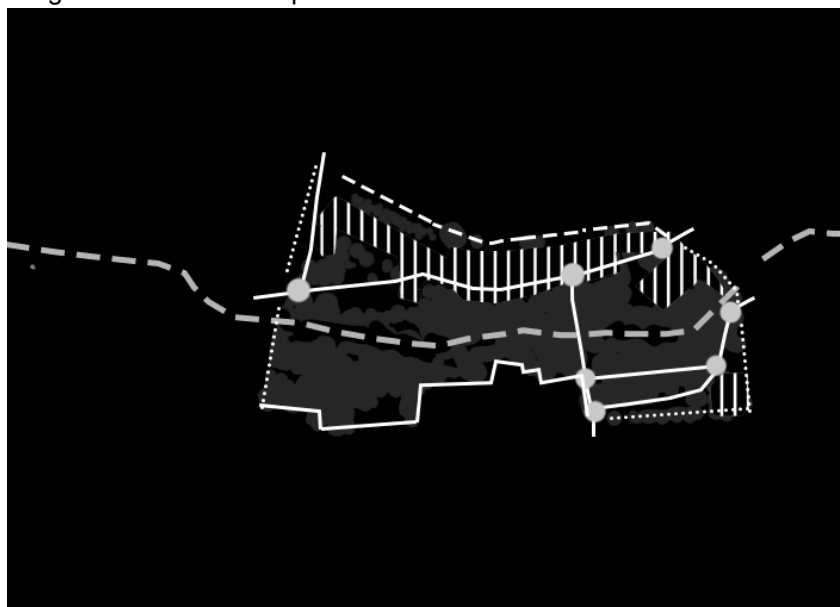


Figura 20 - Diagrama síntese - Parque Bicentenário



A partir disso, pode-se concluir que o Parque Bicentenário parece ter uma proposta de implantação advinda de instrumentos do planejamento urbano, com projetos de intervenção em toda a cidade. O parque faz parte de um sistema de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida da cidade que já foi considerada a cidade mais perigosa do mundo. Nesse sentido, é possível afirmar que o parque é um espaço bem-sucedido para aquilo que foi proposto.

A sociedade teve uma participação durante todo o processo, pois as leis federais e municipais obrigavam que os movimentos sociais estivessem presentes durante todo o



processo, o que se considera uma iniciativa indispensável para o bom planejamento das cidades.

No Brasil, entretanto, a luta da sociedade civil é a protagonista da realização do Parque Augusta, sendo os instrumentos urbanísticos coadjuvantes. Foram os movimentos a favor do Parque Augusta que incansavelmente se colocaram contra a construção de empreendimentos imobiliários no terreno durante a década de 2000 e 2010, mesmo o Plano Diretor Estratégico de São Paulo já tendo reconhecido o lote como parque municipal desde 2002 (Abascal, Corsi, 2022).. A participação da população durante o processo de construção do parque já indicava que a realização seria apropriada imediatamente pelo público. Prova disso é que um ano após a inauguração o parque já tinha recebido mais de 1,6 milhão de pessoas.

A vegetação que cerca o parque, apesar de dificultador de enxergar através, é um convite ao curioso que somente passa pela rua e tem vontade de entrar. Parece mais correto afirmar que o desenho do Parque Augusta é elaborado de acordo com a permanência ao invés dos fluxos um programa mais abrangente e variado e consegue atender a crianças, jovens e adultos, além de espaço para artes, relaxamento e sanitários.

Uma vez utilizando o parque, as percepções dos parques brasileiro e colombiano, parecem ter, em sua origem, funções primárias diferentes, e isso parece refletir quanto ao uso do parque, que, como demonstrado acima sugere que o Parque Augusta possui um uso um pouco mais elevado que o Parque Bicentenário. No caso de Medellín, a utilização está estritamente ligada ao que acontece no *Museo Casa de la Memoria* e das atividades que acontecem nesse importante equipamento cultural da cidade, enquanto no parque brasileiro os usos são complementares entre os programas de ambiente público que foram propostos.

4. REFERÊNCIAS

ABASCAL, E. H. S.; CORSI, H. P. Espaço público e parques urbanos: a disputa pública pelo novo Parque Augusta. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 22, n.1, p. 119-135, 2022. DOI 10.5935/cadernospos.v22n1p119-135

ANTONUCCI, Denise; BUENO, Lucas. A construção do espaço público em Medellín - Quinze anos de experiência em políticas, planos e projetos integrados. 2018. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.218/7022>>. Acesso em: [05 mar. 2022].

BURDICK, Anne et al. *Digital_Humanties*. Cambridge: The MIT Press, 2012.

CASIMIRO, M. de V. A invenção e reinvenção do parque público paulistano: Um olhar sobre a produção municipal. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.



EMPRESAS DE DESARROLLO URBANO. 9 Parques - Parque Bicentenario, Medellín, 2017.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. Revista MERCATOR. Vol XIII N.2, Fortaleza, 2014.

GOOGLE EARTH Website. Disponível em: <<http://earth.google.com/>>. Acesso em: 2023.

CIDADE DE SÃO PAULO. GeoSampa. Sistema de Informações Geográficas do Município de São Paulo. Disponível em: <https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx>. Acesso em: [12 fev. 2023].

CIDADE DE SÃO PAULO. Parque Augusta ultrapassa a marca de 1 milhão de visitas. Disponível em: <<https://www.capital.sp.gov.br/w/noticia/parque-augusta-ultrapassa-a-marca-de-1-milhao-de-visitas>>. Acesso em: [25 abr 2024].

SÁNCHEZ MAZO, Liliana María. Medellín: uma cidade construída a “várias mãos”?, 2017. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-05072017-112601/publico/LilianaMariaSanchezMazo.pdf>>.

MÖRNER, Magnus; VIÑUELA, Julia Fawaz de; FRENCH, John. “Comparative Approaches to Latin American History”. Latin American Research Review. Vol. XVII. N. 3. 1982. p. 55-89.

WALTER, Felipe. A Infraestrutura como espaço coletivo. Unidade de vida articulada das empresas públicas de Medellín. Revista Plot, 2022. Disponível em: <<https://revistaplot.com.br/a-infraestrutura-como-espaco-coletivo/>>.

Contatos: igorbaptista1@gmail.com e ricardo.medrano@mackenzie.br